

## O CONCEITO DE LUTAS: CONTEÚDOS PARA COMPREENSÃO DA SOCIEDADE CAPITALISTA<sup>1</sup>

Benedito Carlos Libório Caires Araújo,  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

### RESUMO

*Esse resumo visa discutir o conceito de lutas e sua necessidade na estrutura real da sociedade capitalista. As lutas e suas inserções na escola burguesa e a necessidade de precisar o campo conceitual na sua disputa contra o senso comum.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação física; escola; lutas; marxismo.*

### INTRODUÇÃO

*Capoeira, jiu-jitsu, krav magá, aikidô, boxe e outras atividades chamadas comumente de lutas fazem parte do cotidiano de professores de Educação Física, bem como de milhares de pessoas que escolhem se exercitar, divertir-se, e também se defender fisicamente, desenvolvendo o aprendizado das diversas técnicas que envolvem tais atividades. Entretanto, compreendendo que o papel da pesquisa é justamente estranhar e questionar os conceitos e conhecimentos tácitos, desde o desenvolvimento da tese de doutorado colocamos o desafio de entender com maior profundidade o conceito de lutas.*

Nossa base filosófica, que é marxista e, portanto, parte da compreensão de que o trabalho é o que torna homens e mulheres<sup>2</sup> efetivamente humanos, precisava desse exercício, para entendermos como a elaboração de Marx e Engels poderia nos ajudar a entender a especificidade da *Luta* enquanto uma atividade singular, considerando que diferentes formas do que comumente chamamos de *luta* possui expressões sócio-históricas e geográficas distintas, mas uma objetividade comum. Com relação aos conceitos, vínhamos de longas discussões com a comunidade, tanto acadêmica, quanto a sociedade em geral, sobre uma série de desdobramentos. O combate em defesa de um conceito científico de *lutas* diante do senso

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>2</sup> Quando nos referimos a homens e mulheres estamos indicando a sua condição de natureza, biológica, animal, que ainda precisa ter introjetada em si; a humanidade que é constituída historicamente por seres que desenvolveram outra *natureza*, a natureza social, algo que não está garantido geneticamente, que precisa de mediações entre o ser e o mundo, entre o subjetivo e objetivo, o que o caracteriza como humano.



comum é árduo, principalmente quando o uso prático da noção de *lutas* sem qualquer aprofundamento ou análise crítica se apresenta bastante simples e direto. Entretanto, o legado do que a humanidade produziu em termos filosóficos nos faz compreender que abraçar acriticamente qualquer ideia ou conceito deixa-nos, como diria Kosik (1976), na *pseudoconcreticidade*, que são armadilhas filosóficas do campo idealista. Para muitos, tal exercício pode parecer um rebuscamento desnecessário de distinção e afastamento, numa perspectiva de cisão entre espaços teóricos *versus* práticos, de pouca relevância e incidência no mundo real. Este pode até ser um risco que a presente pesquisa corre, entretanto, este relatório busca debater as implicações práticas dos desdobramentos conceituais para o trato de *Lutas*, que, em nossa perspectiva, é imprescindível para avançar no trato do conhecimento dentro dos espaços em que as atividades agonistas se manifestam.

Nesta investigação, discorreremos sobre a distinção entre *Lutas/Lutas Corporais*<sup>3</sup> e Artes Maciais, que, em princípio, parecia-nos menor do efetivamente se expressou, dada a demanda de tal debate, que se fez presente no desenvolver da prática pedagógica dentro de nosso espaço de trabalho. Dessa forma, desafiamo-nos a construir esse campo para introduzir pontes que permitam realizar tal discussão com a comunidade. Como consequência, era também dificultado o entendimento do que seja *Luta/Luta Corporal*, mas esse é um problema a respeito do qual nós devemos avançar em encontrar soluções. Essa dificuldade em explicitar aos alunos da graduação esse debate ontológico se dá por conta da concepção que adotamos a respeito da relação entre sujeito e objeto. Para nós, o conceito de lutas não se estrutura nem no sujeito, nem no objeto, mas na síntese das relações entre aquele que luta (lutador) e o produto da luta (a luta em si). Mas, sobretudo, o conceito trata da construção da luta enquanto síntese do que se necessita, do que temos enquanto recursos materiais e de acúmulo de conhecimento, a partir das intencionalidades dos homens e mulheres humanizados, regidos pelas determinações de matar ou subjugar *versus* não ser morto ou subjogado *pelo outro*. Nas palavras de Marx e Engels (2007, l. 263) a Feuerbach: “[...] que o homem é também ‘objeto sensível’; mas, fora o fato de que ele apreende o homem apenas como ‘objeto sensível’ e não

---

3 Esse conceito será melhor explicitado à frente no texto, mas se remete ao mesmo debate presente no conceito cultura corporal, cunhado em 1992 pelo Coletivo de Autores no texto *Metodologia do Ensino de Educação Física* (COLETIVO DE AUTORES, 2013).



como ‘atividade sensível’<sup>4</sup>”. É essencial ao desenvolvimento do nosso trabalho compreender a *teoria da atividade*<sup>4</sup>, compreendida nesses princípios aqui discorridos.

A nossa intenção é interagir as disciplinas da universidade com o campo escolar público, entretanto, ainda não encontramos um formato com expressão mais definida para cumprir tal propósito. Pretendemos retomar tais experiências, mas por hora, este trabalho cumpre o papel de preâmbulo para ações futuras.

Na nossa rede de pesquisa instituímos que abrigaríamos os debates sobre os conteúdos clássicos da Educação Física (dança, jogo, luta, ginástica e esporte), pensando numa teoria de transição, entre a escola real, a escola possível e a escola que queremos. Levamos em conta, para tanto, que a construção desse projeto depende – e se articula – com o modo de produção/reprodução da vida, e também com o trato de toda produção humana, que se organiza na escola.

Pelas questões acima mencionadas, sentimos a necessidade de aprofundar nosso debate no campo filosófico da educação, especificamente no marxismo, pois encontramos terreno fecundo para compreender que existiam lacunas, e que nossos pontos de vista deveriam ser revistos, para apontar o que tentamos evidenciar nesse relatório.

Para avançar no nosso objeto dialoguei sobre a singularidade da Luta; sua apresentação real, imbricada com outras atividades; e sobre os elementos lúdicos para transição enquanto conteúdo escolar, e até na reprodução da mesma.

Essas atividades, aos olhos leigos podem ser entendidas como “uma coisa óbvia, trivial” (MARX, 2013, posição l. 2886), mas quando estamos tratando dos nossos estudos no campo marxista, isso reincide em implicações práticas de nossas atividades. Por isso, o rigor no trato dos conceitos, para abordá-los com o máximo de precisão, tornou-se imperativo para o nosso exercício. Afinal, neste texto se encontra o limite do que podemos desenvolver, por hora, mas também aqui se lançam veredas amplas para debatermos, e polêmicas sobre o trato do conhecimento sobre *Lutas/Lutas Corporais*.

Nossas pretensões de estudo se ancoram no que Saviani (1989) chama de *problematicidade do problema*. A partir desta compreensão, gostaríamos de anunciar alguns pressupostos sobre o tema a respeito do qual pretendemos discorrer. Segundo Saviani (1989,

---

4 Teoria desenvolvida pela escola de psicologia soviética, que inaugura o pensamento da psicologia Histórico-Cultural.

p. 20), a problematização do problema emerge de uma necessidade: “[...] o uso comum e corrente da palavra problema acaba por nos conduzir à seguinte conclusão, aparentemente incongruente: ‘O problema não é problemático’”, eis, então, que demonstraremos a emergência com que devemos discutir o tema *lutas corporais ou artes de combate*<sup>5</sup>, à medida que as lutas precisam estar ancoradas nos princípios das atividades humanas; pra tanto, é premente compreender como o ser do gênero humano se desenvolve na sua especificidade.

## PROBLEMA

*Mas o que é luta?*, à primeira vista, apresenta-se enquanto óbvia, mas nela reservam-se *mistérios*<sup>6</sup> que precisam ser respondidos na articulação entre essência/aparência, práxis e principalmente enquanto intencionalidade, na relação realidade objetiva/subjetividade/subjetividade objetivada<sup>7</sup>, a luta é toda atividade humana que visa o agonismo. Disso decorrem as questões: Quem luta? Porque luta? Para enfrentar essa discussão, foi necessário compreender o processo ontológico de inserção do humano na estrutura física, que comumente chamamos corpo, e como ela se dá, no sentido de construir elementos categoriais das atividades realizadas por homens e mulheres já estruturados na sua condição intencional, consciente. Para isso, a cultura, atividade decorrente do trabalho, é o espaço de construção das funções humanoides; ela deve se expressar em diversos momentos e lugares. Assim, imbricada, se apresentam *o trabalho e a cultura* como elementos fundamentais que conflituam, convergem e se anulam enquanto potências formativas no espaço escolar. Seria a luta/luta corporal, um elemento essencial para desenvolver o humano nos homens/mulheres (biológico/animal)? Seriam as lutas (enquanto conceito, enquanto expressão material) elementos *essenciais*, da forma social em que vivemos? Seria possível dizer que o sistema capitalista apresenta a sua forma de práxis, sua atividade vital, bem como sua estrutura filosófica, enquanto elementos que explicitam o caráter inerente de luta e violência na

5 Termo usado por Freitas (2007), para definição da especificidade dessa manifestação, pois o termo lutas é muito abrangente, e o que pretendemos discutir aqui são as lutas no campo da Educação Física, sem desconsiderar as relações existentes no campo de lutas sociais de onde emergem as necessidades de construção dessa atividade humana.

6 “Para o leigo, a análise desse objeto parece se perder em vãs sutilezas. Trata-se, com efeito, de sutilezas, mas do mesmo tipo daquelas que interessam à anatomia micrológica.” (MARX, 2013, l. 1646-1647)

7 Ligia Márcia Martins (2011) nos explicita as relações de construção ativa humana, como um conjunto complexo de construção externa e interna, nas potência daquilo que chamamos de funções psíquicas superiores.





estrutura da mercadoria? Compreender as lutas seria fundamental, dentro desse modelo de sociedade é importante para superá-lo?

Partimos da hipótese de que o estudo aprofundado das raízes do conceito de lutas possibilita a compreensão dos mecanismos das leis gerais que organizam a sociedade de classes, em específico, o capitalismo. Para tanto, acreditamos que o exercício do debate filosófico acerca do corpo, das lutas e de sua dinâmica conceitual, possibilita a construção de elementos universais e singulares, os quais organizam condições que podem contribuir na formação de sujeitos históricos capazes de superar o modo de produção em que vivemos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esse breve contexto, construímos um conceito de *lutas/lutas corporais* que se origina das relações sócio-históricas, partindo de uma ontologia, e uma epistemologia marxista. E para tanto: a) Debatesmos conceitos de lutas, estabelecendo categorias que distingam o conceito de *lutas/lutas corporais* dos termos do senso comum; b) discutimos a transição do ser da natureza (animal), para o ser humano (sem perder a contradição com a natureza) e o papel da atividade agonista neste processo; e c) relacionamos a realidade histórica dos modelos socioeconômicos mundiais com as lutas como atividade reguladora produtiva das sociedades classistas.

## THE CONCEPT OF STRUGGLE: CONTENT FOR UNDERSTANDING CAPITALIST SOCIETY

### ABSTRACT

*This summary aims to discuss the concept of struggles and their need in the real structure of capitalist society. The struggles and their insertions in the bourgeois school and the need to clarify the conceptual field in its dispute against common sense*

**KEYWORDS:** *Physical education; school; struggles; marxism*



## EL CONCEPTO DE LUCHA: COMPRENDIENDO EL PAPEL ESCOLAR EN LA SOCIEDAD CAPITALISTA

### RESUMEN

*Este resumen tiene como objetivo discutir el concepto de luchas y su necesidad en la estructura real de la sociedad capitalista. Las luchas y sus inserciones en la escuela burguesa y la necesidad de esclarecer el campo conceptual en su disputa contra el sentido común.*

**PALABRAS-CLAVES:** Educación física; escuela; luchas; marxismo

### REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2 ed. rev. eletrônica. São Paulo: Cortez, 2013 [*e-book*].

FREITAS, F. M. de C. **Judô: ética e educação: em busca dos princípios perdidos**. Vitória, ES: EDUFES, 2007.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MARTINS, L. M. **Análise sócio-histórica do processo de personalização de professores**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Marília: Unesp, 2011.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas**. Supervisão editorial: Leandro Konder; tradução: Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007 [*e-book*].

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política, Livro I: o processo de produção do capital**. Tradução: Rubens Enderle. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2013 [*e-book*].

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 9 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.